

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O SERVIÇO SOCIAL: ANÁLISE POSITIVA QUE FOMENTA A CRÍTICA CONSTRUTIVA

Ribeirão Preto/SP Fevereiro/2016

Adriana Aparecida Ferreira - Estácio/Uniseb - dryferreira1@hotmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A educação no Brasil, frente à sociedade contemporânea traz necessidades de novas ferramentas para avançar e compreender o que é qualidade de ensino e de aprendizagem, pensar na modalidade de ensino à distância como ferramenta para a diminuição da desigualdade social educacional de qualidade. A Educação a Distância é a modalidade educacional com a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. O Serviço Social na contemporaneidade, sob a influência do Código de Ética, ganha visibilidade devido um novo momento e uma nova qualidade no processo de recriação da profissão, buscando sua ruptura com o histórico conservadorismo e avanço da produção de conhecimento, traz como objeto do seu trabalho, a questão social, na qual envolve a educação. O objetivo desse artigo é analisar os avanços da educação à distância, oferecendo oportunidades para sociedade em conseguir realizar cursos de graduação com projetos de qualidade e fomentar a discussão entre os assistentes sociais. Trata-se de pesquisa analítica, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Nesse estudo, como resultado, vimos que a tecnologia, através de inovadoras ferramentas, traz avanços significativos para a educação, qualidade de conteúdo didático e docentes qualificados, cabe a cada instituição de ensino apresentar seu projeto educacional e ao MEC sua avaliação. A educação à distância é uma ferramenta educacional importante e que oferece projetos que vão colaborar com a formação crítica, ética, política em Serviço Social, ao realizar o curso nessa modalidade irá depender do projeto da instituição de ensino, quanto ao nível de qualidade e também da organização e envolvimento acadêmico do próprio discente, como ocorre com a modalidade presencial. O avanço tecnológico traz oportunidade de inclusão e oferece sab

Palavras-chave: Educação à distância, Serviço Social, questão soci

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, frente à sociedade contemporânea traz necessidades de novas ferramentas para avançar e compreender o que é qualidade no ensino e aprendizagem. A Educação à Distância (EAD) vem se tornando, ao longo dos últimos anos, uma discussão fundamental para quem está refletindo sobre os rumos da educação numa sociedade cada vez mais interconectada por redes de tecnologia digital, que traz como cenário principal as consequências graves das desigualdades sociais.

A modalidade à distância é um desafio para as instituições e alunos quanto sua gestão, mas é também um forte aliado para diminuir o distanciamento entre os alunos que residem em regiões distantes, sem opções de cursos de qualidade e já que as instituições dotadas de apoio tecnológico conseguem trazer a qualidade esperada para formação profissional. Nesse sentido, considera-se importante conhecer com profundidade essa possibilidade, mostrar novas ideias que vão permitir maior aprendizado e melhor colocação no mercado de trabalho para pessoas, educacional de qualidade em locais que não tem efetivamente ensino de qualidade e trazer autonomia as pessoas pela escolha sobre a forma que melhor aprendem, aproveitamento do processo de ensino aprendizagem combinada com o tempo e recursos financeiros de cada um. A proposta é pensar essa modalidade de ensino como ferramenta para a diminuição da desigualdade social e um modelo que traga ensino de qualidade, respeitando o direito de escolha do futuro profissional referente à forma que como pode melhor aprender e adquirir conhecimentos, sem que ocorra discriminação por essa decisão. Temos vários estudos que orientam os alunos a buscar conhecer a sua forma de aprender, que pode não ser o padrão estabelecido por anos.

A Educação a Distância, se efetiva através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, em que os professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo (MORAN, 2009) e possibilita atravessar a sala de aula, conforme a contribuição abaixo:

Diferentemente dos modelos tradicionais onde é razoável supor que à medida que o número de educandos cresce a tendência é cair a qualidade do processo, fruto da maior distância entre educando e educador, as plataformas de aprendizagem e as metodologias ativas inovadoras poderão progressivamente prover os educadores com informações cada vez mais precisas sobre o desempenho de cada aluno e estabelecer elos de proximidade inéditos. Pela primeira vez temos a real possibilidade de conjugar escala e quantidade, bem como atendimento de massa e personalização. Em outras palavras, prover educação de qualidade para muitos (MOTA, 2015).

Assim, Nunes (1994) nos colocou que há mais de dez anos atrás a Educação a Distância constitui um recurso fundamental para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos. Assim, atualmente através de novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação amplia as possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem, com novas abordagens na utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação à distância no processo de produção de cursos, avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, com acesso aos conteúdos interativos, com momentos de presencialidade na virtualidade, interação e colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados, mas que juntos, vão produzir a geração de conhecimento.

OBJETIVO

Esse artigo tem como objetivo instigar o debate sobre o potencial da educação à distância, considerados avanços importantes para a formação superior, especialmente em Serviço Social. Fomentar debate sobre a qualidade da educação fundada no modelo tradicional, trazendo a reflexão sobre um conjunto de ações que torna um projeto educacional de qualidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa analítica, de caráter descritivo e exploratório, com objetivo de proporcionar uma maior familiaridade com o tema estudado e torná-lo mais explícito à construção de hipóteses, uma pesquisa bibliográfica utilizada para conhecer e descrever a literatura da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação, não se encontra neutra, frente às interferências do desenvolvimento tecnológico e do conhecimento científico, e essas interferências no âmbito da educação, tem impactos tanto do ponto de vista dos fins como dos meios, dicotomicamente, entre as dimensões quantitativa (busca constante de pessoas com acesso à educação) e qualitativa (eficácia na efetiva formação do profissional), assim, alguns consideram que educação a distância, por sua natureza, é sinônimo de educação massificada, de qualidade inferior, o que pode gerar um entendimento muito simplista sobre o tema. Devido a esse entendimento se faz importante a divulgação de pesquisas que mostram a realidade efetiva dessa modalidade, desse formato de ensino, que tragam dados sobre a atuação de profissionais preparados, que constroem o hábito de leitura e também de organização para estudo contínuo. Essa característica pode sim caminhar para um percurso severo, com práticas de cunho tecnicista, enfatizando o material pedagógico em detrimento da mediação pedagógica realizada pelo professor. Em inglês podemos denominar “teacherproof”, ou seja, “à prova de professor”, trazendo a ideia que a falta da presença física do professor em tempo integral em sala de aula condenaria, portanto, a educação à distância a um estilo frio, impessoal, mais próprio de pedagogias “bancárias”, faz tornar nos dias de hoje uma visão totalmente ultrapassada da dimensão das ferramentas e práticas utilizadas na educação à distância (LEMGRUBER, 2015), principalmente quando esses relatos são frutos de visões de profissionais que não convivem com a nova realidade da educação à distância ou sua realidade observada vivenciou projetos que não atendem requisitos que busca a educação com qualidade.

É certeza que existem cursos de má qualidade e que reforça ainda essa imagem ruim da educação à distância, como negócio de instituições que estão fazendo tudo pelo lucro financeiro, que a têm como estratégia de corte de custos, mas, isso debate precisa ser ampliado, da mesma forma ocorrem e não em menor intensidade na modalidade presencial projeto educacionais de baixíssima qualidade educacional. Essa é a maior motivação para se evitar rótulos em modalidades de ensino e analisar cada projeto institucional como único. Observamos que no extremo oposto, existe estudiosos, pesquisadores, firmemente convencidos de que a educação à distância inaugurou a dialogicidade na relação educacional, acreditam que antes dos ambientes virtuais de aprendizagem, tudo o que havia era um professor presencial que se limitava a ditar a matéria para os alunos decorarem, ou textos para ler e fazer trabalhos intermináveis. Com as novas tecnologias de informação e comunicação, estaria ocorrendo uma revolução copernicana na educação e uma motivação maior pela busca de informações que sejam transformadas em conhecimentos de fato e carregados de vivência pessoal de cada discente para o entendimento de cada aprendizado.

Quando pesquisamos sobre o assunto, é muito curioso observar o quanto essa mesma analogia já ocorreu na história, usada pelo filósofo e educador norte-americano John Dewey, para acentuar o novo lugar do aluno no processo de aprendizagem proposto pelo escolanovismo. Outro exemplo ocorreu há aproximadamente um século, com Freinet, na França, que usava a tecnologia subvertendo o tradicionalismo com a utilização da imprensa na sala de aula com crianças como suporte para uma concepção de educação como autoria. Podemos lembrar nossos escolanovistas como Anísio Teixeira e Roquete Pinto, entre muitos, que defenderam o uso da tecnologia subordinada a um projeto de educação. Temos também Paulo Freire que, mesmo na penúria de situações materialmente bastante adversas, sempre extraiu nelas a riqueza da construção coletiva do conhecimento, valorizando e problematizando os saberes dos educandos (LEMGRUBER, 2015).

A UNESCO (2006) já vem destacando a importância da educação à distância na sociedade atual, como uma proposta de ensino que pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico de um país. Isso se deve, entre outros motivos, ao fato de que as modalidades educativas tradicionais, denominada presencial, que tem a figura centralizada no professor, com ênfase na construção unilateral de informação partindo do especialista ao aprendiz não oferecem mais respostas às demandas formativas dessa sociedade da informação e do conhecimento, que tem em seu total domínio e acesso, informações das mais variadas esferas, de uma forma muito rápida em dispositivos eletrônicos, o que fomenta a modalidade de ensino-aprendizagem virtual, por fazer parte da sua vida, da forma como foi socializado.

Importante compreender a dimensão das ferramentas tecnológicas e humanas utilizadas nesse

processo de aprendizado, antes de afirmarmos que um projeto de educação na modalidade a distância é ruim. A Educação a distância não prescinde de professor, como se sua mediação pedagógica pudesse ser realizada por técnicos especialistas em informática ou sistemas, totalmente equivocado essa afirmação, traz que quem o faz, não entende nada dessa modalidade, pois, a função docente se alarga amplamente, seu objetivo está na aprendizagem, cria, portanto, aqui, a presencialidade na virtualidade. Consideradas do ponto de vista da organização institucional, podemos agrupar as funções docentes em três grandes grupos: 1º) responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais; 2º) assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e administração acadêmica (matrícula, avaliação); e o 3º) responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação). Apenas nesse ponto do projeto educacional traz o quanto é amplo e se faz necessário profissionais altamente qualificados e preparados, ao inverso que muitos afirmam, quando reforça que não se tem corpo técnico e docente na modalidade à distância.

Na modalidade à distância consta na legislação vigente que tutor é professor, sua mediação é uma função docente, tanto na tutoria específica de uma disciplina, quanto na tutoria, em geral presencial, como um orientador de estudo. Em seu artigo “Criar e professorar um curso online: relato de experiência”, Marco Silva (2006) escreve que preferiu recorrer ao verbo professorar no título de seu trabalho, visando “garantir o papel do professor no ambiente online, reagindo assim à equivocada supressão do seu lugar em nome do ‘tutor’ ou da ‘tutoria’” (SILVA, 2006). São, portanto, profissionais com titulação no mínimo especialista e com responsabilidades, são pessoas que se dedicam ao seu fazer profissional. Em projetos de cursos à distância de qualidade se observa que no máximo, tem apenas um docente especialista, os demais são mestres e doutores, isso ocorre, por seguir as mesmas orientações do MEC quanto aos cursos presenciais, em busca de maior qualidade acadêmica, principalmente quanto ao desenvolvimento na função de pesquisador.

Quando a discussão é curso à distância o desafio maior está na efetiva realização das estratégias e nos aspectos didático-pedagógicos, que são distintas da modalidade presencial, portanto, cria-se um equívoco natural quando pensamos que é a educação convencional dentro de uma plataforma tecnológica e que cabe ao estudante desenvolver seu autodidatismo. Pensamento equivocado e sem conhecimento sobre o tema. É necessária uma profunda reflexão, romper com o preconceito e com o tradicionalismo, para uma ampla compreensão dos desafios atuais da educação, a real contribuição dos métodos de educação a distância e as necessidades socio-culturais que a sociedade pede de forma latente.

O avanço de tecnologias digitais traz movimentos crescentes de compartilhamento de informações produzidas pela humanidade, diversas iniciativas vêm conquistando espaço para defender o acesso livre e gratuito a conteúdos, ferramentas e, até mesmo, cursos inteiros, inclusive, com a possibilidade de permitir alterações pelos usuários, vindo ao encontro da necessidade de conhecimento, própria do ser humano e integrariam, de certa forma, lutas pela Educação como direito humano (CARVALHO, 2015), assim, parece que o movimento é mundial, temos que acompanhar ou vamos ficar presos ao conservadorismo? A Educação a distância é processo de autoaprendizagem, que permite alcançar autonomia de estudo para o aluno, e o fato do docente e aluno não estarem no mesmo momento todo tempo na relação de ensino aprendizagem não significa isolamento, ou distanciamento de práticas pedagógicas, pois a presença do docente no processo de ensino-aprendizagem do educando, faz substancial diferença na condução de seu aprendizado.

O aluno recebe nesse processo informações que precisam ser processadas e construídas para efetivamente se ter o amadurecimento que permeia a criação de conhecimento, a relação com o meio possibilita grandes conhecimentos, envolve, a qualidade do aprendizado e não a quantidade de informação, a dificuldade não está somente na dimensão quantitativa, mas também, na qualitativa, não está no fato de quantas horas ele passa na presença do docente e sim na qualidade dessa presença ao contato com o conteúdo que irá ser transformado em aprendizado. Hoje o tempo tem outra dimensão na vida das pessoas, e não cabe passar horas dormindo encima de uma carteira de escola e nem mesmo em brincadeiras no corredor com os alunos. É por isso, que cabe a cada aluno ter o direito de escolher o seu sistema de organização escolar. Não se trata apenas de aprender muitas coisas, mas de estudar coisas diferentes em um tempo escasso, dado o grande volume de

informação que se precisa processar e a velocidade das mudanças e inovações que se exigem aperfeiçoamento constante, ao longo de toda a vida, traz a necessidade de aprender a aprender, é uma das características que definem essa cultura, pois se tem que estudar temas variados, complexos e aplicá-los a contextos diversos que se mantêm em evolução permanente (LUZZI, 2007), considerando que cada ser humano tem sua forma de aprender, têm diferentes alunos, não existe uma receita pronta que todos possam utilizar.

A UNESCO (2006) mostra a importância da Educação a distância na sociedade atual, como uma força que pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico, através das novas formas de organizar as práticas pedagógicas para maior envolvimento, dialogicidade, motivação e prazer. São situações propulsoras de transformações, que tem efeito sobre o desempenho do educador, a produtividade e acompanhamento do educando. Outro aspecto importante, a ser analisado é a dimensão da pesquisa na modalidade à distância, pode ocorrer de forma muito ampla, quando entendemos o que significa pesquisar. O processo de pesquisar é realizado através de construção de um conhecimento novo, a construção de novas técnicas, a criação ou exploração de novas realidades. Portanto, o processo de pesquisar tem que trazer contribuições para a sociedade, formal e informalmente, em que os cursos de educação à distância podem incorporar de forma criativa e estimulante ferramentas que vão possibilitar a relação entre aluno, docentes e sociedade, que vão possibilitar conhecimento através da criatividade, a autonomia e a aprendizagem social em redes, com planejamento aberto, os alunos pesquisam soluções para situações concretas, desenvolvem propostas viáveis, contribuem ativamente para o seu resultado, colaboram, discutem, publicam, trazem suas experiências e conhecimentos consolidados, que são valorizados por esse aprendizado, compartilhado e amplamente discutido. A educação a distância consegue produzir através da evolução tecnológica, novas alternativas de pesquisa e reflexão crítica, igual para todos, onde os especialistas preveem tudo antes, para um modelo parcialmente previsto com antecedência e que vai se aplicando com flexibilidade de acordo com o andamento do curso, o grau de envolvimento de cada um, da maturidade intelectual dos alunos, partindo de padrões mínimos previstos, que são melhorados conforme seu desenvolvimento (MORAN, 2012).

Assim, observamos que alguns programas de ambientes virtuais de aprendizagens, permitem transmitir informações e atividades de seu computador para múltiplos participantes em vários dispositivos, abrir material e visualizar pelos dispositivos conectados, pode adicionar suas próprias anotações e trabalhar em colaboração, tudo em tempo real. Conseguem também visualizar as telas dos alunos e compartilhar com o restante da turma, inclusive suas anotações e disponibilizar todos os materiais no ambiente virtual. É, portanto, um momento de troca, de reflexão, de debate. São inúmeras as possibilidades e irá depender da tecnologia adotada para cada projeto educacional, ou seja, todas as faculdades não tem as mesmas tecnologias disponíveis, umas mais outras menos, como nenhuma faculdade presencial traz os mesmos recursos, umas podem ter uma sala de aula com ar condicionado e a outra com ventilador, uma pode ter Datashow e a outra lousa manual, etc. A sociedade hoje está conectada e, portanto, caminhamos para uma nova realidade, podemos aprender de formas muito diferentes desde que entramos na escola, confinados alunos e professores em espaços previsíveis, nossas atividades de ensino e aprendizagem podem ser muito mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual e grupal (FIDALGO 2013).

Assim, é inevitável reconhecer que a realidade nos apresenta um cenário diferente, um aluno que busca mais, que têm mais ferramentas de aprender, de interação, que irá ter como planejar atividades diferentes, em ritmos diferentes e com possibilidade real de acompanhamento pelos professores pois esses recursos mapeiam, monitoram, facilitam e interaprendem com a prática e a experiência (SIEMENS, 2005).

No ensino a distância também predomina a leitura de materiais, assistir aulas quantas vezes o aluno desejar e realizar atividades individuais e de discussão através de plantões com o professor da disciplina. Se as atividades despertam o interesse dos alunos eles pesquisam mais e se aprofundam através de participação em outros campos e grupos de pesquisa: no trabalho, na instituição de ensino, na comunidade, etc., caso contrário, as tarefas são executadas por obrigação, como ocorre também na modalidade presencial, e como ocorre! De fato, quando o aluno não tem interesse no tema, no trabalho em grupo seja em qualquer modalidade, ele não contribui para o aprendizado coletivo, não tem aprofundamento teórico para que a reflexão crítica seja possível de existir. A

educação a distância quanto aos projetos de conclusão de curso traz uma metodologia ativa importante de pesquisa, fazer pesquisa aliado a prática profissional, preconiza o trabalho em grupo, com situações reais, com discussão, com debate para a reflexão crítica da realidade estudada, que levam os alunos a pesquisar e trabalhar em equipe, mesmo a distância. Cada projeto é detalhado com o número de horas a que os estudantes deverão se dedicar a ele, com um cronograma preparado para que o acompanhamento ocorra, para que o projeto seja implementado, gerenciado pelo grupo e pelo docente. Assim todos se beneficiam, podemos considerar que a maior parte das teses e dos artigos apresentados em congressos está publicada na Internet, ampliando o poder por pesquisa, amplia imensamente as condições de aprender, de acesso, de intercâmbio, de atualização. Tanta informação dá trabalho e nos deixa ansiosos e confusos, mas antes isso do que quando só uns poucos privilegiados podiam viajar para o exterior e pesquisar nas grandes bibliotecas especializadas das melhores universidades, hoje existe esse espaço sem sair de casa (FIDALGO, 2013).

A diferença está certamente em ensinar em como transformar informação em conhecimento, a pesquisa é um primeiro passo para entender, comparar, escolher, avaliar, contextualizar, aplicar de alguma forma (FIGALGO, 2013), a escolha é nossa em contentar com aquela informação ou se sentir atraído em busca de mais, que possa nos dar a oportunidade de comparar, de argumentar, de decidir o que traz mais sentido dentro da sua vivência. Assim, é fundamental entender que cada instituição traça seu modelo no ensino à distância, os projetos educacionais completos dão ênfase à comunicação, ao acolhimento ao aluno e docentes, ao acompanhamento personalizado do aluno e docente, à tutoria ativa, centradas nas necessidades do aluno e com ênfase maior na pesquisa, na colaboração, no trabalho em equipe, na personalização e no direcionamento para leitura e pela busca da transformação de informação em conhecimento.

O Serviço Social crítico surge, historicamente no marco de ordenamentos democráticos, a conformação da profissão relaciona-se intrinsecamente com as debilidades deste processo, em que emergem novos desafios para construção da identidade dos assistentes sociais, principalmente, no debate do sentido da sua prática, do processo de conhecimento crítico e no redimensionamento de propostas relevantes na defesa do projeto ético político e do código de ética. Segundo Palma (1986), a instituição da democracia, tal como concebida e impulsionada pela burguesia de formação liberal é o “campo” em que se move o exercício das profissões, em que se define a situação e as necessidades dos grupos populares, em que se organiza e se dinamiza o movimento da classe trabalhadora. O conhecimento desta democracia (suas contradições e alternativas) permite a tentativa de determinar ações possíveis e reais, superando tanto o otimismo quanto o fatalismo ingênuo, em que o serviço social, tal como se apresenta, pode estar mais articulado com a problemática desses processos democráticos do que se pode perceber em sua aparência. Apesar dos assistentes sociais, no exercício da sua profissão, não possuem a capacidade de alterar qualitativamente o que está determinado, a ação profissional influi sobre certas realidades que condicionam as iniciativas que, contrárias ou favoráveis às mudanças, conduzem a outros níveis de consciência, facilitam ou dificultam as decisões pelas mudanças (PALMA, 1986).

Com o novo olhar do fazer profissional, sob a influência do Código de Ética, o Serviço Social ganha visibilidade devido um novo momento e uma nova qualidade no processo de recriação da profissão, buscando sua ruptura com o histórico conservadorismo (NETTO, 1996, p. 111) e buscando o avanço da produção de conhecimento, nos quais a tradição marxista aparece hegemonicamente como uma das referências básicas para essa possibilidade. Em diferentes espaços, o conjunto de tendências teórico-metodológicas e posições ideológicas se confrontam, sendo inegável a centralidade assumida pela tradição marxista nesse processo, assim, a graduação e especialmente a pós-graduação configura-se, por definição, como espaço privilegiado de interlocução e diálogo entre as áreas do saber e entre diversos paradigmas teórico-metodológicos, bem como o reconhecimento da valorização da práxis profissional e do que está preconizado no código de ético profissional. O serviço social vem dialogando e se apropriando do debate intelectual contemporâneo no âmbito das ciências sociais do país e do exterior, desenvolvendo pesquisa acerca da natureza de sua intervenção, de seus procedimentos, de sua formação, de sua história e acerca da realidade social, política, econômica e cultural em que se insere como profissão na divisão social e técnica do trabalho e principalmente o que está firmado no Código de Ética profissional, na Lei que regulamenta a profissão de Assistente Social e no seu projeto ético político., por isso, avançou na compreensão do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, do poder local,

dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho, da realidade intencional e principalmente sendo contra a qualquer tipo de preconceito que traz consequências sérias a vida humana.

Foi durante os anos de 1980 que o serviço social ganhou espaço no CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa), como área de pesquisa. José Paulo Netto (1996) observa no Serviço Social brasileiro um quadro de maturação, que expressam rupturas com o seu tradicional conservadorismo, embora essa ruptura não significa que o conservadorismo e o reacionismo foram superados no interior da categoria profissional, isso de fato, não ocorreu na sua totalidade. Essa é uma importante questão que deve ser analisada para a compreensão sobre a educação à distância no interior de sua categoria profissional, para o respeito aos profissionais que atuam na área e também quanto aos alunos. Nos anos 1990 rompe em sua base formal com o conservadorismo, claramente com uma visão de homem enquanto ser social que constrói sua história, tendo a liberdade como eixo central de orientação deste projeto, entendida não apenas como valor, mas como capacidade ontológica do ser social (BARROCO, 2003), traz em seu o projeto ético-político cada vez mais a direção e construção de um profissional com formação continuada, crítica e direcionada pelo fim da exploração de classes. A dimensão política do projeto é claramente enunciada: ele se posiciona em favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são postas explicitamente como condição para a garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. Bem como, se enquadra aqui a garantia da universalização do acesso às informações que geram conhecimento por meio das tecnologias. Sendo assim, coloca para o Serviço Social alguns desafios imperativos: construir coletivamente estratégias para que os fundamentos que orientam o projeto ético-político sejam apreendidos pelo conjunto da categoria profissional; manter e aprofundar a direção hegemônica do projeto ético-político; garantir a interlocução com os movimentos sociais de luta em defesa da classe trabalhadora.

Atualmente no Brasil, temos limitações sociais sérias: muitos dos lugares sem acesso à internet refletem a falta de políticas públicas para saúde, alimentação e emprego. O aspecto da educação é um agravante: os pesquisadores acreditam que 900 milhões dos indivíduos offline sejam analfabetos. A quantidade de pessoas jovens fora da internet indica que 80% dos indivíduos têm até 55 anos de idade; 42% têm até 25 (R7, 2015). Aqui, portanto, entra um das preocupações principais em que o Serviço Social atua: questão social. Em relação à utilização da tecnologia para educação essa condição apresentada acima mostra que essa realidade reforça a desigualdade social. O MEC e o Ministério das Comunicações assumem em 1993 um protocolo para a criação do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância Brasilead, que tinha por objetivo articular as ações na área desenvolvendo o EAD no Brasil, iniciou-se uma política nacional de educação superior à distância, assim, seu marco fundamental está na LDB, que incentivou o surgimento desses programas, posteriormente regulamentados pelos decretos 2494/98 e 2561/98. Em 2001, ocorreu pelo MEC a publicação da portaria n^o 2253 que autorizava instituições de ensino superior a cumprirem até 20% da carga horária obrigatória de seus cursos regulares presenciais por meio de EAD e no mesmo ano a Resolução CES/CNE n^o 1 permitiu a abertura de cursos de pós-graduação *stricto sensu* à distância, a serem regulados pela CAPES.

Segundo portal do MEC (2015), a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB). Conforme previsto no Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), a instituição interessada em oferecer cursos superiores a distância precisa solicitar credenciamento específico à União. Consta também no portal do MEC que as Universidades e Centros Universitários que são credenciados para oferta de cursos superiores a distância podem, de acordo com o Parecer CES/CNE n. 301/2003, homologado pelo Ministro da Educação em 6 de agosto de 2004, publicado no DOU de 9 de agosto de 2004, seção 1, p. 26, no uso de sua autonomia, criar novos cursos superiores sem necessidade de autorização do MEC, estando submetidos aos processos de reconhecimento, seguindo os critérios e pontuações para conseguir uma nota com permissão para sua continuidade, avaliação da mesma forma que ocorre cursos presenciais. Portanto, também é importante considerar que no diploma, não vem mencionado à modalidade de ensino, e sim, a aprovação do aluno, seu

investimento de tempo, seu esforço, seu envolvimento para obtenção de uma conquista. Esse é o peso a considerar em um diploma e que será cotejado com a vivência, com a prática profissional, onde esse será cobrado pela qualidade dos serviços prestados pela população na qual tem responsabilidade de atender.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse contexto é importante repensar a formação crítica do profissional de Serviço Social, frente ao questionamento sobre a realidade da educação à distância, devemos ter um aprofundamento teórico dos projetos e processos dessa modalidade para tecer qualquer afirmação. Não traz, portanto, ética ao afirmar sem conhecimento ao posicionamento negativo para essa ou qualquer outra modalidade, já que cada instituição de ensino tem autonomia para gerenciar seu projeto de ensino, portanto, todas as faculdades não são iguais, como nem todo lanche “fast food” pode ser considerado ruim! Questionar uma das modalidades de ensino que mais cresce no país (aproximadamente 3 milhões de alunos que optaram pelo ensino a distância) é manter uma visão conservadora e retrógrada dessa modalidade, pois, nenhuma proposta de formação, seja qual for a opção, é melhor ou pior, elas são apenas diferentes e têm um único propósito: levar a educação a todos, portanto, o ensino a distância tem alcançado este fim.

Portanto, não é a modalidade que é boa ou ruim, e sim os projetos educacionais de cada instituição de ensino que são avaliados para sinalizar a sociedade sobre suas responsabilidades. É necessário refletir sobre o direito do outro ao analisar a educação à distância, pois estamos também nos referindo as pessoas, alunos e profissionais. A análise negativa, sem conhecimento dos projetos vivenciados por alunos e profissionais, é nivelar como incompetentes mesmo sem conhecê-los. Trazendo constrangimento para essas pessoas e prejuízos pessoais e profissionais. É necessário se pensar na ética que envolve a vida pessoal e profissional e que irá pesar sobre toda sociedade com críticas destrutivas que não garante nenhum avanço para uma nova construção societária, que traz a liberdade e a oportunidade de escolhas, que traz a educação como possibilidades de ruptura com a alienação e do avanço da questão social. A negação da modalidade a distância traz uma divisão muito completa e ética dentro do próprio Serviço Social, pois temos uma categoria constituída também de profissionais que estão seriamente atuando nesses projetos e de profissionais formados na educação à distância, estão atuando em diversas áreas do campo de atuação da profissão. Os estudantes que optam por essa modalidade têm um grau maior de disciplina para poder aprender, fazendo os próprios horários de estudo, avaliações presenciais e com um grande conteúdo teórico de estudo, vivenciando ambientes que trazem interação e espaço de discussão, não temos como negar esse avanço da tecnologia mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo possibilitou que o debate sobre o potencial da educação à distância, possa ser considerados como avanços importantes para a formação superior, especialmente que o curso de Serviço Social seja analisado através de um conjunto de ações e isoladamente para cada projeto institucional de educação, pois não existe um único modelo que garanta qualquer afirmação. Existe potencial tecnológico e análise geográfico das consequências da questão social que fomenta a população e a categoria de profissionais de Serviço Social em refletir sobre as potencialidades da educação à distância como avanço educacional, como busca de efetivação do que está preconizado no projeto ético político do Serviço Social, base a liberdade do ser humano em fazer escolhas de como se aprende melhor. É, portanto, sem fundamento teórico e prático, negar à educação a distância de forma simplista e genérica, centrada na modalidade presencial como única forma de realizar um curso superior de qualidade ou apontar um modelo genérico de educação à distância, negando que cada instituição de ensino tem sua gestão própria e seus valores educacionais e, sobretudo seus recursos mais valiosos: "humanos" com competências e habilidades de gestão e de docência.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância, Volume 10, 2011.

BERNARDO, V. **Educação à distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: . Acesso em: 28 dez. 2009.

BRASIL. **PORTAL DO MEC**. Consultado em outubro de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2010.

BRASIL. **Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2010.

BRASIL. Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009. **Fixa critérios para dispensa de avaliação *in loco* e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 jul. 2009. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2010.

CARVALHO, J. de S. **Educação cidadã a distância: uma perspectiva emancipatória a partir de Paulo Freire**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: . Acesso em: 2015-08-16.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FIDALGO, F. **A educação à distância, mais focada em pesquisa e colaboração**. Educação a Distância: Meios, Atores e Processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

LITWIN, E. **Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

LEMGRUBER. M. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos**, 2015.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a Distância**. 2012. ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. ABED. Disp [Http://www.abed.org.br/informe_digital/447 .htm](Http://www.abed.org.br/informe_digital/447.htm). (Acesso 09/2014)

LUZZI, D.A. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo**. 2007. 400p. Tese Doutorado em Educação – Faculdade de Educação/USP, São Paulo (SP), 2007. Disp. em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/.../TeseDanielAngelLuzzi.pdf. (Acesso 09/2014).

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil**. Disponível

em: .

R7. [4.4 bilhões de pessoas não têm acesso à internet](https://tecnoblog.net/166778/4-bilhoes-offline/). 2011. Disponível em: <https://tecnoblog.net/166778/4-bilhoes-offline/> ou <http://www.washingtonpost.com/news/wonkblog/wp/2014/10/02/4-4-billion-people-around-the-world-still-dont-have-internet-heres-where-they-live/>

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa: Um Instigante Desafio**. Veras Editora. Edição 2º, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, J., MASETTO, M. & BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013. MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOTA, Ronaldo & INAMORATO, Andreia. **MOOC, uma revolução em curso**. SBPC: Jornal da Ciência. 26/11/2012.

M. Ronaldo. **EAD + PBL = EPP (Educação Personalizada via Preceptor)**. 2015. Acesso em outubro de 2015. Disponível em: <http://blog.abmes.org.br/?p=10250#more-10250>

M. Ronaldo. **A complexidade de educar**. 2015. Acesso em outubro de 2015. Disponível em: http://semesp1.tempsite.ws/semesp_beta/a-complexidade-de-educar/

NETTO, J. P. **Relendo a Teoria Marxista da História**. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI,

J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e História da Educação: O Debate TeóricoMetodológico Atual**. Campinas – SP: Autores Associados, 2000.

SILVA, Marco. **Criar e professorar um curso online: relato de experiência**. In Silva, Marco (org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

UNESCO. **Educação e Sociedade do conhecimento**, 2006. Disponível em: <http://portalunesco.org/culture/es/ev.php>